

WEB TV IMPERATRIZ ONLINE: UM ESTUDO DA RECONFIGURAÇÃO DA ROTINA BASEADA NO PARÂMETRO DA TÉTRADE DE MCLUHAN

WEB TV IMPERATRIZ ONLINE: A STUDY OF ROUTINE RECONFIGURATION BASED ON MCLUHAN'S TETRAD PARAMETER

WEB TV IMPERATRIZ ONLINE: UN ESTUDIO DE RECONFIGURACIÓN DE RUTINA BASADO EN EL PARÁMETRO TÉTRADA DE MCLUHAN

Thaisa Bueno*
Marcelli Alves**
Mayra Mariana Luz***

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a empresa Imperatriz Online, que atua em Imperatriz desde 2013. O veículo se autodefine como “emissora independente”, que nasceu como “página do Facebook e virou TV”, voltado para produção de notícias jornalísticas e entretenimento (IMPERATRIZ ONLINE, 2021). O objetivo geral desta pesquisa é entender como é a rotina produtiva da redação da Web TV Imperatriz Online e suas particularidades. Para atingir o objetivo proposto, este estudo busca nas entrevistas semiabertas e fechadas (DUARTE, 2005) entender melhor os processos produtivos e a construção da empresa na cidade. Do ponto de vista das análises, o estudo dialoga com os pressupostos da Ecologia da Mídia, mais pontualmente com os postulados da téttrade de Mcluhan (MCLUHAN; MCLUHAN, 1988) que avalia o impacto da tecnologia no sistema social. Conclusivamente, o estudo mostra que o fato de ocupar um suporte diferente interfere significativamente na prática jornalística.

Palavras-chave: Imperatriz online. Rotina produtiva. Téttrade de Mcluhan.

ABSTRACT: This research has as its object of study the company Imperatriz Online, which has been operating in Imperatriz since 2013. The vehicle defines itself as an “independent broadcaster”, which was born as a “Facebook page and became TV”, focused on the production of journalistic news and entertainment (EMPERATRIZ ONLINE, 2021). The general objective of this research is to understand how is the productive routine of the newsroom of Web TV Imperatriz Online and its particularities. To achieve the proposed objective, this study seeks in semi-open and closed interviews (DUARTE, 2005) to better understand the productive processes and the construction of the company in the city. From the analysis point of view, the study dialogues with the assumptions of Media Ecology, more specifically with the postulates of Mcluhan's tetrad (MCLUHAN; MCLUHAN, 1988) which assesses the impact of technology on the social system. Conclusively, the study shows that the fact of occupying a different support significantly interferes in journalistic practice.

Keywords: Empress online. Productive routine. Mcluhan's tetrad.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objeto de estudio a la empresa Imperatriz Online, que opera en Imperatriz desde el año 2013. El vehículo se define como una “emisora independiente”, que nació como una “página de Facebook y se convirtió en TV”, enfocada a la producción de noticias periodísticas y entretenimiento (IMPERATRIZ ONLINE, 2021). El objetivo general de esta investigación es comprender cómo es la rutina productiva de la redacción de Web TV Imperatriz Online y sus particularidades. Para lograr el objetivo propuesto, este estudio busca en entrevistas semiabiertas y cerradas (DUARTE, 2005) comprender mejor los procesos productivos y la construcción de la empresa en la ciudad. Desde el punto de vista del análisis, el estudio dialoga con los presupuestos de la Ecología de los Medios, más específicamente con los postulados de la téttrade de Mcluhan (MCLUHAN; MCLUHAN, 1988) que evalúa el impacto de la tecnología en el sistema social. De manera concluyente, el estudio muestra que el hecho de ocupar un soporte diferente interfiere significativamente en la práctica periodística.

Palabras-clave: Emperatriz en línea. Rutina productiva. La téttrade de Mcluhan.

* Professora adjunta do curso de Comunicação Social – Jornalismo e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7048-3920>
E-mail: thaisabu@gmail.com

** Professora adjunta do curso de Comunicação Social – Jornalismo e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8014-3946>
E-mail: marcellialvessalva@gmail.com

*** Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5507-7003>
E-mail: mayramarianaluz@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Imperatriz Online¹ é uma empresa jornalística que atua em Imperatriz desde 2013. O veículo se autodefine como “emissora independente”, que nasceu como “página do Facebook e virou TV”, voltado para produção de notícias jornalísticas e entretenimento, sobre a cidade de Imperatriz e região (IMPERATRIZ ONLINE, 2021). Essas informações, que apresentam a empresa e sua proposta editorial, estão descritas na página do site da empresa, um espaço que agrega todo o conteúdo distribuído nas redes sociais do grupo: Facebook, Instagram, Twitter e Youtube.

A empresa mantém em sua grade (Canal do Youtube e transmissão no Instagram) dois telejornais diários: “Antes do Almoço” e “Jornal da Noite”. Os programas informativos vão ao ar de segunda-feira a sexta-feira e possuem uma duração de 30 minutos e 40 minutos, respectivamente. Há ainda outro programa sobre saúde, denominado “Saúde sem Neura”, que vai ao ar mensalmente todas às quintas-feiras e tem duração de 30 minutos. O veículo promove em média 44 lives (transmissão ao vivo) por mês.

Sem nenhum outro estudo sobre a empresa na cidade, esta pesquisa busca entender como é a rotina produtiva num veículo com tamanha singularidade. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é entender como é a rotina produtiva da redação da Web TV Imperatriz Online e suas particularidades. Para atingir os objetivos propostos, este estudo busca nas entrevistas semiabertas e fechadas (DUARTE, 2005) entender melhor os processos produtivos e a construção da empresa na cidade. Praticamente toda a equipe de jornalismo foi entrevistada: duas jornalistas contratadas, duas acadêmicas de Jornalismo, que atuam como produtoras e apresentadoras, o fundador do projeto e o atual *Chief Executive Officer* (CEO)². Do ponto de vista das análises, o estudo dialoga com os pressupostos da Ecologia da Mídia, mais pontualmente com os postulados da téttrade de McLuhan, uma metodologia proposta pelo pesquisador canadense e organizada por seu filho oito anos após sua morte na obra *Laws of Media: The New Science* (MCLUHAN; MCLUHAN, 1988). A proposta tetrádica apresenta uma série sistematizada de orientações que tenta apontar/investigar reconfigurações nas práticas, processos, rotinas e vivências a partir da inserção de tecnologias nesses ambientes. Acredita-se assim que pode ser uma boa orientação para este estudo, que visa olhar e entender como é as rotinas e práticas do jornalismo se apresentam num ambiente quase que exclusivamente pensado para uma rede social.

2 JORNALISMO NA INTERNET, CIBERJORNALISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Faz mais de 20 anos que o jornalismo é praticado na internet. Ainda hoje a definição de como conceituar/denominar essa prática é uma discussão controversa e não se chegou a um consenso entre os pesquisadores. Ao debater o tema, ainda em 2003, Mielniczuk (2003) apontava que entre os estudiosos norte-americanos o termo mais usual era “jornalismo online” ou “digital”; já entre os espanhóis a preferência seria “jornalismo eletrônico”. Termos como “webjornalismo”, “jornalismo multimídia” e “ciberjornalismo” também são utilizados nas pesquisas que olham para as práticas jornalísticas depois do surgimento do ciberespaço. O professor Gerson Luís Martins, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e coordenador do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo, é um defensor no país do termo “Ciberjornalismo”. Mas de fato, no Brasil, os autores se dividem entre as nomenclaturas.

Na tentativa de encontrar uma definição adequada para o jornalismo praticado na e com os recursos da internet, os autores buscam nas características de sua prática as particularidades. Para entender melhor essas diferenças, os termos e suas marcas foram sistematizados no Quadro 1, adaptado da revisão bibliográfica de Mielniczuk (2003).

¹ Disponível em: <https://imperatriz.online>. Acesso em 8 jun. 2021.

² Chief Executive Officer, é o diretor ou diretora geral ou presidente da empresa.

Quadro 1 – Conceitos e características usados para o jornalismo praticado na internet.

Nomenclatura	Definição
Jornalismo online	A pesquisa, apuração e distribuição são realizadas apenas virtualmente
Jornalismo digital ou Jornalismo multimídia	Existe a manipulação de texto, som e imagem e são disponibilizados e os dados são tratados em forma de bits
Ciberjornalismo	Envolvimento de tecnologias que usam o ciberespaço
Webjornalismo	Utilização da web com interfaces gráficas
Jornalismo eletrônico	Utiliza aparelhos eletrônicas para a disseminação de informações

Fonte: Adaptado de Mielniczuk (2003).

Ao longo de duas décadas, vários autores têm buscado uma definição para o jornalismo realizado na internet. Destacamos Ramon Salaverría (2006), Bastos (2005; 2010; 2011; 2012), Granado (2008), entre outros.

Neste trabalho utilizou-se o conceito de Ciberjornalismo, mais alinhado ao entendimento das práticas de pesquisa, apuração e distribuição da Web TV Imperatriz Online.

2.1 Um veículo de comunicação exclusivamente online

A WebTV Imperatriz Online nasceu em 2013 como uma página de Facebook feita pelo estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Josué Costa Lima. No início era apenas uma página em que Josué Lima utilizava para realizar publicações de cunho duvidoso, ou seja, um perfil de publicação que inclusive forçava a página a ser retirada do ar constantemente por ferir as orientações da plataforma. De acordo com o fundador, a primeira versão do site foi criada em 2012, mas também foi tirado do ar duas vezes devido a conteúdo fora dos padrões, como fotos de acidentes e de pessoas mortas. Em fevereiro de 2013 foi criado novamente. O veículo apostava numa linguagem popular e muitas vezes sensacionalista.

Ao conhecer mais sobre marketing em redes sociais, Josué decidiu fazer da página um meio rentável, com informações que poderiam gerar mais engajamento e apropriada para que lojas e empresas pudessem fazer publicidade. Dessa forma, a empresa transformou-se em uma página de marketing e publicidade. Em 2016, o empresário David Carvalho, dono da agência de publicidade 9Talk, decide comprar metade da página e a profissionalizar mais o trabalho, com a contratação de estagiários do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFMA. “Logo depois foi constituída a empresa e a página passa a focar em produção de conteúdo jornalístico” (CARVALHO, 2021, informação verbal³). Posteriormente, em 2 de setembro de 2017, foi criado o Instagram da empresa⁴, que teve grande adesão do público. Atualmente o perfil conta com 230 mil seguidores.

Em agosto de 2019, o fundador Josué Costa Lima decide sair da empresa e vende a outra metade da página para David Carvalho, que a compra com a ajuda de um amigo empresário do ramo de café, Ribamar Cunha. No mesmo ano, a jornalista Mônica Brandão inicia como funcionária no Imperatriz Online. Juntos idealizam a WebTV, com a transmissão de lives pelas plataformas Facebook e Instagram. A proposta foi pensada inicialmente como forma de circulação de um podcast na página. Assim, primeiramente foi organizado em formato de lives de entrevista, depois de um tempo surgiu o telejornal, se tornando assim uma WebTV.

³ Entrevista concedida por CARVALHO, David. Entrevista I. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/imperatrizonline/>. Acesso em 01 dez. 2022.

Conforme informação da própria empresa nas suas redes, a linha editorial dos conteúdos inclui cobertura de informações, jornalismo e entretenimento de Imperatriz e região. Adghirni (2002) afirma que o termo informação é usado de modo geral nos sistemas de informação tanto real como online, e se refere a um modo de fazer jornalismo vinculado ao mercado e às necessidades do cliente, sendo denominado atualmente como usuário da informação. Em abril de 2021, quando foi realizada esta pesquisa, a empresa mantinha quatro repórteres e uma chefe de redação, além de quatro pessoas responsáveis pela produção, duas pelas filmagens e quatro no administrativo. Ou seja, 15 funcionários, destes cinco atuantes diretamente no jornalismo.

O veículo tem sua sede no prédio comercial Aracati Office, possuindo estúdio A e estúdio B, com um total de 100 metros quadrados, nove computadores e um espaço para a gravação de reels e jornal. Apesar de possuir esses nove computadores na redação, atualmente os repórteres trabalham em home office e vão ao estúdio apenas para a gravação do jornal (Figura 1) e reels (Figura 2).

Figura 1 – Gravação do jornal ao vivo disponível no canal do Youtube.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Figura 2 – Gravação do reels para o Instagram.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Para a escolha de formação da equipe de jornalismo, a chefe de redação Mônica Brandão afirma que o veículo dá preferência para pessoas em formação profissional, que estão começando a profissão. “Sem ser a cara do jornalismo tradicional, pessoas diferentes, com estilos diferentes, competência de texto, dinamismo e habilidade para estar no jornal ao vivo” (BRANDÃO, 2021, informação verbal⁵).

Essa equipe é responsável por diariamente realizar cinco publicações nas redes sociais e site, além de apresentar os programas. Atualmente, o veículo possui quatro redes sociais: Instagram (Figura3), Facebook (Figura 4), Twitter (Figura 5) e Youtube (Figura 6), contabilizando um total de 439.266 mil seguidores em todas as redes sociais.

Figura 3 – Perfil do veículo no Instagram.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Figura 4 – Perfil do veículo no Facebook.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Figura 5 – Perfil do veículo no Twitter.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Figura 6 – Perfil do veículo no Youtube.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Com a ferramenta *Archive Wayback Machine*, pela qual é possível visualizar versões antigas de sites e blog, foi constatado que a primeira versão do site atual do Imperatriz Online, criada em 2017, possuía o seguinte layout:

Figura 7 – Site Imperatriz Online em 2017.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Com editorias sobre a Cidade, Policial, Entretenimento, Esportes, Estado, Política e até mesmo Concurso, a versão antiga apresentava uma descrição diferente da atual, sobre a definição do veículo (Figura 8).

Figura 8 – Descrição sobre a empresa Imperatriz Online em 2017.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Os direcionamentos da página se resumiam ao cadastro de Newsletter e sugestões para acompanhar o veículo nas outras redes sociais (Figura 9).

Figura 9 – Cadastro de Newsletter disponível no site em 2017.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Atualmente, o conteúdo produzido é distribuído em cinco editorias: Cidade, Policial, Educação, Negócios, Esporte e Conteúdos Exclusivos para assinantes (Figura 10). O conteúdo exclusivo para assinantes no site, de acordo com, Valéria Cristina (informação verbal⁶) possui matérias apuradas pelas próprias repórteres do veículo e com informações exclusivas, que não estão no feed do Instagram, com informações a mais, mais apuradas e mais bem trabalhadas. Os valores para a assinatura estão disponíveis no site (Figura 10).

Figura 10 – Valores disponíveis para assinantes do site.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Existe direcionamento para os dois jornais diários, para acompanhar as demais redes sociais, uma seção de última notícias e outra de destaques. O veículo possui três programas ao vivo: Jornal Antes do Almoço (Figura 11), com duração 30 minutos; Jornal da Noite (Figura 12), com 40 minutos e apresentados de segunda a sexta; e Saúde sem Neura (Figura 13), que vai ao ar na quinta-feira e tem duração de 30 minutos (BRANDÃO, 2021, informação verbal⁷).

Figura 11– Identidade visual Jornal Antes do Almoço.



Fonte: Captura de tela (2021).

Figura 12 – Identidade visual Jornal da Noite.



Fonte: Captura de tela, 2021.

⁶ Entrevista concedida por CRISTINA, Valéria. Entrevista IV. [maio. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

⁷ Entrevista concedida por BRANDÃO, Mônica. Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

Figura 13 – Identidade Visual Saúde Sem Neura.



Fonte: Captura de tela, 2021.

De acordo com David Carvalho (informação verbal⁸), o veículo tem como linha editorial informações, jornalismo e entretenimento sobre Imperatriz e região. A inclusão de entretenimento está diretamente ligada ao que Dejavite (2008) explica que, com a mídia mais ampla, e a possibilidade de escolhas do consumidor, existe o surgimento de públicos específicos e com uma demanda cultural maior, os meios preferem realizar uma união de informação e diversão, o infoentretenimento aparece como um valor emergente do cenário contemporâneo. “Às vezes em um gari veste uma roupa diferente e vai dançar com o colega, e bota uma música de fundo, isso é entretenimento, é uma coisa nossa” (CARVALHO, 2021, informação verbal)⁹.

Nós somos notícias, entretenimento e curiosidades, então às vezes é algo que acontece na rua, que não é notícia, mas é curiosidade, sobre nosso povo, sobre o jeito de ser do imperatrizense, sobre a cidade, é pauta, algo engraçado, imperatrizense adora fazer coisas engraçadas, isso também é pauta pra nós, faz parte da nossa bio, do nosso direcionamento nas redes, da nossa linha editorial (BRANDÃO, 2021, informação verbal ¹⁰).

Dejavite (2008) afirma que o receptor possui novos princípios para receber uma informação, agora ele procura uma notícia que informe, mas também distraia, esse tipo de notícia é denominado de light. Como exemplos, podemos conferir um vídeo publicado pela WebTV no período de festa junina, em que enfermeiras simulam coreografias típicas dessa festa, com alertas sobre uso de álcool em gel e sobre a Covid-19 (Figura 14).

Figura 14 – Vídeo de coreografia de enfermeiras com alertas sobre o covid-19.



Fonte: Captura de tela, 2021.

Com tantas particularidades, é justificável pensar, a partir da proposta de McLuhan (1964) o quanto a plataforma da rede social interfere no modo de fazer o jornalismo neste formato.

3 METODOLOGIA

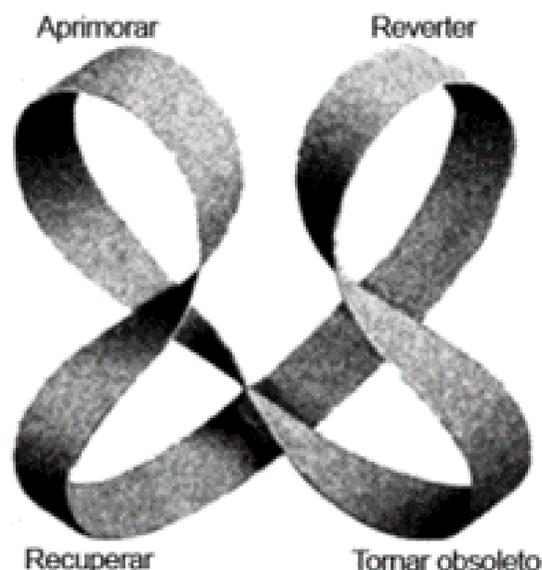
Para realizar este estudo, foi utilizada a metodologia de tétrede de McLuhan, que segundo Barichello e Agnese (2020) tem como objetivo saber como o meio (a tecnologia), no caso as redes sociais, aprimora, recupera, deixa obsoleto e reverte ações/práticas em relação ao jornalismo tradicional. Etapas essas descritas nos quatro pilares detalhados na Figura 15.

⁸ Entrevista concedida por CARVALHO, David. Entrevista I. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

⁹ Entrevista concedida por CARVALHO, David. Entrevista I. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹⁰ Entrevista concedida por BRANDÃO, Mônica. Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

Figura 15– Fita de Moebios imagem adaptada e traduzida por Canavilhas e Giacomelli a partir de McLuhan e Powers (1992).



Fonte: Canavilhas e Giacomelli (2020).

Conforme pontuam Barichello e Agnes (2020), essa metodologia pertence à perspectiva de Ecologia da Mídia, um modelo de pensar a relação entre a sociedade e tecnologia buscando descrever sua interferência no ecossistema em permanente transformação. De acordo com esses autores, ela é considerada uma teoria com perspectiva teórica-epistemológica mais abrangente, estudando desde os meios de comunicação até as transformações mais profundas na cognição e percepção das coletividades e sujeitos causados pelo uso e apropriação de tecnologia.

Para entender as leis da mídia, é necessário entender como é embasada a construção das tétrades e como são elaboradas. Ao representar a tétrade graficamente (Figura 21) McLuhan e Powers (1992) apresenta a tétrade como uma fita de Möbius, que em sua representação possui uma superfície topológica unilateral com extremidades unidas, representando um caminho sem fim ou início. Para obter as informações que vão compor a tétrade foram aplicadas como coleta de dados entrevista semiabertas e fechadas (DUARTE, 2005). Ao todo foram entrevistadas seis pessoas. O conteúdo das entrevistas vai ser usado na construção do capítulo histórico bem como na composição da tétrade, tendo como foco a criação de um jornal pensado e produzido na rede social. A orientação da tétrade, tendo como foco o recorte aqui proposto, é sintetizada no quadro 2.

Quadro 2 – Descrição do quadro tétrade de McLuhan.

<p style="text-align: center;">Incrementa / Modifica</p> <p>Que ações ou práticas a inclusão de uma tecnologia modifica na rotina da Web TV, o que é intensificado, acelerado ou tornado possível?</p>	<p style="text-align: center;">Obsoleto/Obscurece</p> <p>Que ações ou práticas a melhoria ou ampliação dessas tecnologias, tornou uma característica da prática tradicional obscurecida.</p>
<p style="text-align: center;">Recupera/mantém</p> <p>O que é recupera do meio tradicional, nesse novo formato?</p>	<p style="text-align: center;">Reverte/potencializa</p> <p>Que ações ou práticas a inclusão das redes sociais transformou na rotina tradicional, qual o potencial descoberto nessa nossa forma?</p>

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3.1 Recorte da pesquisa

As entrevistas foram direcionadas para o quadro de funcionários da WebTV Imperatriz Online, entrando em contato com o WhatsApp da empresa. A partir desse primeiro contato outros foram sendo agendados, mediados pelos próprios profissionais. O primeiro a ser entrevistado foi o CEO, David Carvalho, após a entrevista, ele nos direcionou para a chefe de redação Mônica Brandão. Esta nos apresentou para a jornalista Ananda Portilho e para três acadêmicas de jornalismo: Cyarla Barbosa, Valéria Cristina e Carla Guerrero, que atuam como redatoras, repórter e apresentadoras.

Quadro 3 – Relação das jornalistas que fazem parte da rotina da WebTV Imperatriz Online.

Identificação	Nome	CARGO/FUNÇÃO
R1	Ananda Portilho	Repórter / Apresenta telejornal / Grava reels
R2	Cyarla Barbosa	Repórter / Apresenta reels / telejornal / Grava reels
R3	Valéria Cristina	Repórter / Apresentadora Telejornal / Grava reels
R4	Carla Guerrero	Repórter / Grava reels
R5	Mônica	Chefe de redação / Apresentadora telejornal / Grava reels / Repórter

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Além destas também conseguimos informações importantes sobre a história da empresa com o fundador do Imperatriz Online, Josué Lima. Ao definir as pessoas entrevistadas, montamos um questionário baseado em práticas jornalísticas, rotinas e critérios de noticiabilidade, aplicado em entrevista semiestruturada com perguntas específicas para o CEO, David Carvalho, e para a Chefe de Redação, Mônica Brandão, e questionário com entrevista estruturada para a jornalista e as três acadêmicas de Jornalismo que trabalham na WebTV. O fundador Josué Lima se recusou a falar sobre o Imperatriz Online e nos direcionou para uma entrevista realizada por ele em 2019, quando este ainda fazia parte da empresa, nesta matéria ele responde várias questões a respeito da fundação da empresa.

A entrevista com o CEO e com a chefe de redação foram realizadas presencialmente. A entrevista com a jornalista e as outras três acadêmicas de Jornalismo foram feitas pelo aplicativo de conversas WhatsApp, devido uma nova onda de coronavírus que impediu que as entrevistas fossem gravadas presencialmente. As respostas foram tanto em áudio como em texto, e todos os áudios foram salvos, prints das conversas foram feitos e salvos no *Google Drive* e *Trello*.

O roteiro das entrevistas foi organizado em um grande conjunto que inclui: rotina de trabalho; colaboração da audiência e conteúdo. A partir dos eixos que vamos analisar para responder a questão-base desta investigação. Todos esses eixos são obtidos a partir da perspectiva dos agentes, ou seja, profissionais que atuam no jornalismo. Para entender mais sobre o enfoque dado em cada eixo, apresenta-se no quadro 7 as perguntas que ajudaram a pensar cada uma dessas etapas.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA TETRÁDICA

Conforme verificado nas entrevistas, descobriu-se que os horários dos repórteres são decididos em uma reunião e como os mesmos trabalham visando bater meta diária de conteúdo publicado, não é necessário um cumprimento de carga horária fixa na empresa. Deste modo, cada jornalista escolhe qual horário é o melhor para si e para a equipe, respeitando os encontros presenciais essenciais, que dizem respeito às gravações em estúdio. Devido a maior parte do trabalho ser realizado de forma online, os profissionais também contam com a possibilidade de trabalhar home office, mesmo antes da pandemia, e vão ao estúdio apenas para gravar os telejornais que são ao vivo ou gravar reels.

A maior parte do trabalho é realizado em casa. Podemos dizer que é home office. Entro em um turno específico, procuro as pautas, envio para aprovação da chefe de redação e, se é aprovado, faço o texto e é passado novamente para chefe de redação, que faz a revisão do texto. Depois disso, a matéria é publicada. Mas todo esse processo é feito em casa, e a comunicação é realizada via WhatsApp. O único momento em que o serviço não é feito em casa é a apresentação do jornal. No meu caso, o Jornal da Noite (CRISTINA, 2021, informação verbal¹¹).

Na sede, no estúdio, eu estou geralmente das 10h ao meio-dia e no início da noite até as 21h, mas o restante do tempo eu trabalho em home office praticamente o tempo inteiro, porque tudo que elas precisam de verificação de pauta, verificação de texto, de confirmação de fonte, eu necessito de suporte, dependendo do lugar que eu esteja (BRANDÃO, 2021, informação verbal¹²).

Em relação às reuniões presenciais, diferente dos jornais tradicionais, elas não são realizadas diariamente, pois a equipe possui um grupo no aplicativo de conversas WhatsApp e lá o diálogo é feito de acordo com a necessidade. As reuniões presenciais são apenas para debater sobre as métricas e fazer avaliação do trabalho.

A gente tem vários grupos do Imperatriz Online no WhatsApp, com pessoas aleatórias e nesses grupos as pessoas enviam materiais, claro que muitas delas não podem ser notícias que não estão acontecendo em outras podem ser informações que estão acontecendo então a gente que tem que ter se cuidado na questão da apuração e de descobrir o que tá acontecendo de verdade. (GUERRERO, 2021, informação verbal¹³).

As reuniões são feitas por grupo de WhatsApp mesmo, quando existe avaliações de engajamento é que é feito reuniões presenciais.” (CRISTINA, 2021, informação verbal¹⁴).

Das metas de trabalho, os repórteres do veículo escrevem o texto para as redes sociais, no total eles são cobrados para conseguirem 20 publicações diárias no Facebook e Instagram, e em torno de 10 a 12 reportagens por dia no site, além de apresentarem os dois jornais. “Às vezes é a mesma informação no Facebook, Instagram e site, mas com tamanho de texto e aspectos multimídia diferentes” (BRANDÃO, 2021, informação verbal¹⁵).

Existem dois telejornais, que são apresentados pelas repórteres R1, R2, R3 e R5, estas também gravam o reels que é uma ferramenta da rede social Instagram. No reels é apresentando um resumo da notícia, uma espécie de chamada para ver a notícia completa no site. O reels também é apresentado pela repórter R4. De toda a forma, os profissionais dizem que quando foram contratados sabiam que iam dividir-se em várias funções.

¹¹ Entrevista concedida por CRISTINA, Valéria. Entrevista IV. [maio, 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹² Entrevista concedida por BRANDÃO, Mônica. Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹³ Entrevista concedida por GUERRERO, Carla. Entrevista VI. [maio, 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹⁴ Entrevista concedida por CRISTINA, Valéria. Entrevista IV. [maio, 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹⁵ Entrevista concedida por BRANDÃO, Mônica. Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

Fui contratada para a função de repórter e apresentadora, no início foi como repórter, e aí a Mônica me fez um convite para eu apresentar um dos jornais, na época era o jornal da tarde. Eu topei e deu tudo certo. Então eu sou repórter e apresentadora. Trabalho no Imperatriz Online há 5 meses, faço mais as reportagens do feed a princípio e ainda apresento um dos jornais. (BARBOSA, 2021, informação verbal¹⁶)

Fui contratada para função de repórter. Desde o primeiro momento fui informada de que ficaria nesta função nas postagens nas plataformas digitais como: Instagram, Facebook, Twitter e no site. Como também no Jornal Online, transmitido por meio de live. (CRISTINA, 2021, informação verbal¹⁷).

A amplitude de funções que os profissionais exercem, tem relação com a própria convergência profissional (ÁVILÉS, 2009). Na prática, isso se aplica tanto pela versatilidade de produzir conteúdo para diversos meios de comunicação, a ser um jornalista que ficou conhecido como multimídia.

Outra função acumulada pelos profissionais é o acompanhamento das métricas. De acordo com Anderson (2009), os valores jornalísticos tradicionais de autonomia e culturas profissionais de escrever para outros jornalistas está sendo superado por um foco em dados brutos do público, o que é chamado de “cultura do clique”. Na WebTV Imperatriz Online, as métricas são levadas em consideração a todo o momento. É o engajamento que ajuda a definir, em última instância, o que vai virar notícia, como vai ser o texto e como vai ser o título. Como explica o CEO, David Carvalho (informação verbal, 2021¹⁸), o veículo é dependente dessas métricas financeiramente, pois se mantém com publicidade, para isso é preciso demonstrar as visualizações, impressões e cliques aos seus patrocinadores.

Todo mundo tem uma meta diária, só que quem é responsável pela meta total sou eu, na quantidade de posts e alcance também, quantas pessoas recebem nosso conteúdo e quantas pessoas interagem com nosso conteúdo também, eu preciso entregar essa meta todos os dias. (BRANDÃO, 2021, informação verbal¹⁹).

Eu sempre acompanho o engajamento nos meus posts, até mesmo de postagens feitas no dia anterior, para ver o que deu certo ou não, comentário eu vejo mais o número. Eu olho mais para saber se aquele conteúdo repercutiu bem, rodou bem, se as pessoas gostaram. (BARBOSA, 2021, informação verbal²⁰).

Só acompanho o alcance de modo geral por causa das métricas, mas geralmente olho só os números. Não podemos mudar matérias, a não ser que realmente esteja errada. O que a gente faz é descartar assuntos que não geram engajamento e colocá-los em outros produtos, como os jornais. (PORTILHO, 2021, informação verbal²¹).

Além de acompanhar o engajamento, os jornalistas são estimulados a promover interações com os participantes das redes sociais.

Nós acompanhamos os comentários, e interação do público, pois muitas vezes a polícia nos passa a informação, porém a notícia está sendo lavrada (termo utilizado pela polícia para falar sobre um acontecimento que ainda está sendo apurado), e alguém comenta que viu a ocorrência, viu lá na hora, a gente edita, a gente faz outra matéria, muitas vezes só com as testemunhas, então o que o povo fala para a gente é ‘ouro’, é a vida do Imperatriz Online, a gente diz que o inbox é a nossa vida, então eles mandam muito, mas nem todo o conteúdo que o público manda é aproveitado, mas, toda caixinha do inbox aberta é respondida. (BRANDÃO, 2021, informação verbal²²).

¹⁶ Entrevista concedida por BARBOSA, Carla. Entrevista V. [maio, 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹⁷ Entrevista concedida por CRISTINA, Valéria. Entrevista IV. [maio, 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹⁸ Entrevista concedida por CARVALHO, David. Entrevista I. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

¹⁹ Entrevista concedida por BRANDÃO, Mônica. Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

²⁰ Entrevista concedida por BARBOSA, Cyarla. Entrevista V. [maio, 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

²¹ Entrevista concedida por PORTILHO, Ananda. Entrevista III. [maio, 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

²² Entrevista concedida por BRANDÃO, Mônica. Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

O Imperatriz Online já nasceu das plataformas digitais então, todo nosso processo de procurar pautas de receber sugestões de pautas se dá pelas plataformas digitais, a maioria das vezes, por exemplo, a gente recebe bastante pauta pelo direct que é uma das funções do Instagram que as pessoas mandam mensagem para a gente. (GUERRERO, 2021, informação verbal²³).

4.1 As entrevistas de acordo com a tétrede de Mcluhan

A partir de compilado de entrevistas, podemos pensar em algumas modificações da rotina produtiva dos profissionais na WebTV, demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 4 – Aplicação da tétrede adaptada na redação da WebTV do Imperatriz Online.

Incrementa/Modifica	Obsoleto/Obscurece
<p>Aprimora a produção industrial, pautada pela quantidade e não pela qualidade.</p> <p>Aprimora a independência do profissional que pode escolher seu horário de trabalho e local de atuação.</p> <p>Trabalho passa a ser por metas e não por horário cumprido na redação.</p> <p>Além da rotina tradicional de apurar e escrever, há ainda novas funções acumuladas como acompanhar engajamento e responder a eles.</p> <p>Essa relação com o público muda a importância da fonte, pois no veículo em questão é quase que exclusivamente a audiência que determina o que é notícia.</p>	<p>Obscurece as baixas condições de trabalho, já que cabe ao jornalista arcar com material em sua casa.</p> <p>Obscurece que não tem mais um horário de trabalho e com as metas pode estender o trabalho por muito mais horas sem remuneração.</p> <p>Obscurece que o acúmulo de função pode comprometer a qualidade do trabalho, pois são equipes reduzidas.</p>
Recupera/mantém	Reverte/ potencializa
<p>Mantém a necessidade de jornalistas com experiência para produção em grande escala.</p> <p>Mantem a essência de adaptação dos jornalistas as novas tecnologias como sempre foram desde o surgimento da profissão que sempre se modificou assim que surgia uma nova ferramenta.</p>	<p>Pode potencializar a precarização do trabalho.</p> <p>Pode potencializar a superficialidade das informações mais marcadas pelos números que pelo valor noticioso do apurado.</p> <p>Pode potencializar o jornalista freelancer, sem vínculos.</p> <p>Pode potencializar o distanciamento das apurações cada vez mais mediadas.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A partir do referido quadro, que reflete a aplicação da téttrade adaptada na redação da WebTV do Imperatriz Online, percebe-se que o item incrementa e modifica é o que mais apresenta resultados. Quando o mesmo aponta que a quantidade de postagens de materiais fala mais alto do que a qualidade na produção do Imperatriz Online, fica evidente que outras variáveis dialogam com esta, como a questão do obsoleto e obscurece. Isso se justifica, uma vez que a busca por quantidade de materiais publicados acaba por retratar o acúmulo de função, que pode comprometer a qualidade do trabalho, pois são equipes reduzidas, evidenciado uma confluência com o pensamento de 'jornalista sentado' (journaliste assis). Segundo Erik Neveu (2001, p. 7), esta terminologia mostra "[...] um jornalismo mais orientado ao tratamento (formatação dos textos de outros jornalistas, gênero editorial ou comentário) de uma informação que não é coletada pelo próprio jornalista.". O Jornalista sentado contrapõe ao journaliste debout ou o 'jornalista de pé' que se dedica à coleta de informações por meio do contato direto com as fontes, jornalista que vai à rua.

Para além da terminologia "sentado ou em pé", o que se observa ainda com essa mesma premissa apresentada na analogia da téttrade é a necessidade do jornalista estar dialogando com outras áreas. Mais do que jornalismo multimídia, que já é um conceito consagrado na comunicação, o jornalista do Imperatriz Online precisa dialogar com outros ramos, como o da administração, por exemplo, uma vez que a palavra 'meta' (PICCHIAI, 2008) aparece como integrante do dia a dia dos jornalistas que trabalham nessa redação.

Porém, é importante ressaltar que o item recupera e mantém traz essa situação do diálogo novamente com o setor da administração, mostrando a necessidade de um jornalista que faz produção em larga escala que além de potencializar a precarização do trabalho, potencializa a superficialidade da informação resultando em uma apuração cada vez mais mediada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como um veículo exclusivamente online e que surgiu com as tecnologias digitais presente no cotidiano da sociedade, o veículo apresenta muitas particularidades. Desde o processo de apuração, como na construção das notícias, as redes sociais são fundamentais, a maioria das pautas são obtidas pelas plataformas. A audiência participa ativamente desse processo, as imagens que são utilizadas, o telejornal transmitido apenas pelas redes sociais Youtube e Facebook e o rápido feedback da audiência, após a publicação de uma notícia.

A lógica de produção e distribuição de conteúdo em diferentes plataformas do veículo tem como critérios as próprias características de cada plataforma, que por vezes pode ser uma plataforma com conteúdo multimídia, que é focado em vídeo como o Youtube, ou que prioriza imagem como o Instagram. Existe também os que reúnem um conjunto multimídia como o site, mas não só dessas características é que fazem parte da lógica de produção e distribuição, as métricas é que decidem qual será a imagem, o tamanho do texto, o tamanho do vídeo, o título e demais particularidades.

A metodologia da téttrade de McLuhan foi utilizada com foco na investigação de mensagens midiáticas no potencial do desenvolvimento de ambientes que reconfiguram práticas, produtos e processos, em especial do jornalismo. A téttrade pode ser aplicada tanto em objetos como em textos diversos. No Imperatriz Online foi possível ser usada analisando as causas e consequências de um jornal nativo digital de uma cidade do interior do Maranhão, o que modifica, obscurece, recupera e potencializa.

Na modificação e incrementação podemos concluir que aprimora a produção industrial que foca a quantidade e não a qualidade, todos os repórteres possuem metas de produção diária, o aprimoramento e independência profissional, existindo a possibilidade de trabalhar home office e escolher seu próprio horário de trabalho em reuniões. O trabalho possui metas e faz com que por vezes o profissional ultrapasse seu horário para alcançar a meta diária. A acumulação de função é outro ponto que se modifica. Apurar, escrever, apresentar jornais, acompanhar engajamento e interagir com a audiência são as novas funções do jornalista de um veículo nativo digital. A relação com o público faz com que a fonte ganhe o papel de não apenas receber notícias, como também esta audiência determina o que é notícia nesta WebTV.

As novas plataformas também obscurecem as condições de trabalho, pois trabalhando home office o jornalista necessita custear seus materiais de trabalho. Por possuir metas diárias, o trabalho pode se estender horas a mais do horário estabelecido e sem remuneração. Dispondo de uma equipe pequena e com acúmulo de funções, a qualidade de trabalho é reduzida. Algumas características se mantêm, estas são a necessidade de jornalista com experiência para produzir em grande escala, e a adaptação que essa profissão exige mesmo no seu princípio, sempre foi necessário que os jornalistas se adequassem a produzir com as novas ferramentas.

Na potencialização nota-se a precarização do trabalho, com acúmulo de funções e a necessidade de cumprir metas diárias. As informações possuem características mais superficiais sem grandes aprofundamentos, na busca de engajamento e métricas que pelo valor noticioso. Com a possibilidade de trabalhar em qualquer lugar e em horários fora do comercial, pode potencializar o jornalista freelancer e sem vínculos. A apuração das notícias pode se distanciar, já que estão cada vez mais mediada.

Além da téttrade de McLuhan para entender mais particularidades da WebTV, as entrevistas são essenciais, porém durante esta pesquisa encontramos dificuldades devido a pandemia Covid-19, grande parte das entrevistas não puderam ser realizadas presencialmente e, por esse motivo, algumas perguntas não foram respondidas. A prática jornalística na internet é cada vez mais presente e possui ainda muitas particularidades a serem descobertas, pois diariamente novas transformações estão acontecendo na forma de fazer jornalismo. Por isso é importante que as pesquisas sobre o jornalismo praticado nas plataformas digitais na cidade de Imperatriz possuam continuidade. Em relação a WebTV Imperatriz Online, uma pesquisa mais aprofundada pode ser realizada após a pandemia e mais particularidades desta organização jornalística podem ser descobertas.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Christopher W. **Breaking journalism down: work, authority, and networking local news, 1997–2009**. Nova York: Columbia University, 2009.

BARBOSA, Cyarla. **Entrevista III**. [dez. 2021]. [Entrevista concedida a] Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

BARICHELO, Eugênia Maria Mariano da Rocha; AGNESSE, Carolina Teixeira Weber Dall. A téttrade mcluhaniana como método para investigar as reconfigurações do jornalismo no ecossistema midiático. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 1-21. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.30928>. Acesso em 20 jun. 2021.

BASTOS, Helder. Ciberjornalismo e narrativa hipermedia. **PRISMA.COM**, n. 1, p. 3-15, out. 2005. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/583/536>. 2005. Acesso em 1 maio 2022.

BASTOS, Helder. **Origens e evolução do Ciberjornalismo em Portugal: Os primeiros quinze anos (1995-2010)**. Porto: Edições Afrontamento, 2010.

BASTOS, Helder. **Ciberjornalistas em Portugal: Práticas, Papéis e Ética**. Lisboa: Livros Horizonte, 2011.

BASTOS, Helder. A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 284-298, jul.-dez. 2012.

BRANDÃO, Mônica. **Entrevista II**. [abr. 2021]. [Entrevista concedida a] Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

CANAVILHAS, João. GIACOMELLI, Fábio. O jornalismo imersivo: estudo de caso usando a Téttrade de McLuhan. In: CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina; MORAIS, Ricardo; GIACOMELLI, Fábio (org.). **Mobilidade e Inteligência Artificial: Os novos caminhos do jornalismo**. Covilhã: LABCOM Comunicação & Artes, 2020.

CARVALHO, David. **Entrevista I**. [abr. 2021]. [Entrevista concedida a] Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

CRISTINA, Valéria. **Entrevista IV**. [dez. 2021]. [Entrevista concedida a] Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

DEJAVITE, Fabia Angélica. Infotainment nos impressos centenários brasileiros. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 37-48, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2008v5n1p37> Acesso em 20 maio 2021.

DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GUERRERO, Carla. **Entrevista VI**. [dez. 2021]. [Entrevista concedida a] Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

GRANADO, António. The use of Internet in newsgathering among European science journalists. Tese (Doutorado em Filosofia) - **Institute of Communications Studies of University of Leeds**. Leeds, p. 204. 2008.

IMPERATRIZ ONLINE. **Sobre o Imperatrizonline**. 2021. Disponível em: <https://imperatriz.online/>. Acesso em 8 jun. 2021.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MCLUHAN, Eric; MCLUHAN, Marshall. **Laws of media: The new science**. Toronto : University of Toronto Press, 1988.

McLuhan, Marshall; Powers, Bruce. **The global village: Transformations in world life and media in the 21st century**. Oxford : Oxford University Press, 1992.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

NÉVEU, Erik. **Sociologie du Journalisme**. Paris: La Découverte, 2001

PICCHIAI, Djair. **Planejamento Estratégico: Instrumento de gestão**. São Paulo: EAESP-FGV , 2008.

PORTILHO, Ananda. **Entrevista III**. [dez. 2021]. [Entrevista concedida a] Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021.

SALAVERRÍA, Ramón. Construyendo un nuevo periodismo Diez años de logros y retos en la prensa digital. **Comunicação e Sociedade**, v. 9, p. 129-137, 2006.

Artigo recebido em: 22 mar. 2022. | Artigo aprovado em: 25 nov. 2022.